

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma forte expansão do tecido museológico português. De entre as muitas unidades museológicas criadas, as casas-museu assumem um papel fundamental, uma vez que, o seu número tem aumentado, a sua função se tem mostrado fundamental na preservação de parcelas consideráveis do património nacional. Destinadas à celebração de uma determinada personalidade ou grupo que se destaca no seu tempo, através de actos, trabalhos ou criações, estes espaços do quotidiano, considerados, por muitos, instituições de menor importância, permitem a percepção directa da forma de viver, dos gostos, da educação, assim como do enquadramento sociocultural de um determinado indivíduo.

A Casa de José Régio de Vila do Conde, onde, desde 1994, desenvolvemos a actividade profissional no âmbito da acção museológica, foi-nos levantando ao longo dos anos um conjunto de questões e reflexões sobre a forma como uma instituição deste tipo deveria evoluir e desenvolver-se, que designação deveria assumir, quais as áreas técnicas necessárias para o cumprimento cabal dos seus objectivos. Todas estas questões foram suscitando pesquisas, contactos com instituições museológicas do mesmo tipo, participação em encontros sobre este tema.

Face às inúmeras ideias que foram surgindo, e observando o panorama das casas-museu em Portugal, sentiu-se a necessidade de desenvolver um estudo que permitisse um conhecimento objectivo, consubstanciado em elementos sólidos, destas unidades museológicas. O conceito de casa-museu é bastante abrangente, servindo de designação a um conjunto de unidades museológicas que, em nosso entender, não se enquadrarão nos pressupostos internacionalmente utilizados para definir unidades deste tipo. Empiricamente, estamos conscientes de que a realidade portuguesa, no que concerne a este assunto, é bastante complexa, uma vez que a proliferação de museus com esta terminologia é imensa. Celebrando personalidades, homenageando grupos, apresentando realidades quotidianas regionais ou meras colecções etnográficas, o panorama das casas-museu em Portugal tem

vindo a sofrer da falta de regulamentação apropriada, evoluindo ao sabor de vontades pessoais ou de grupos que decidem criar museus sob denominação de casas-museu.

Esta dissertação pretende contribuir para a definição do que é uma casa-museu, apresentar os diferentes elementos que a constituem: casa, indivíduo, acervo, vivência, todos envolvidos e estudados em correlação permitirão ao público ter acesso a realidades museológicas de alto valor simbólico e determinantes, muitas vezes, para o estudo de correntes, teorias, formas de vida, e para o conhecimento de épocas históricas. As verdadeiras casas-museu só poderão demonstrar o seu verdadeiro valor desenvolvendo actividades com interesse, respondendo às exigências de um trabalho museológico de alta qualidade, com estudos efectuados por especialistas materializados em exposições e catálogos bem estruturados e de alto valor científico e didáctico.

Este nosso contributo ao estudo das casas-museu desenvolve-se ao longo de três capítulos. No primeiro apresenta-se uma abordagem teórica ao conceito e seus constituintes, forma de organização, modo de criação, comunicação, propostas internacionais de classificação destas unidades museológicas, para além de abordar as casas-museu, enquanto instituições que devem desenvolver um conjunto de actividades expressas na definição de museu do ICOM.

O segundo capítulo dá uma imagem da realidade das casas-museu em Portugal, qual o seu número, de que forma se organizam, como funcionam, as suas reais carências, quais as suas verdadeiras capacidades perante um público cada vez mais exigente. Para o efeito, serão apresentadas diferentes análises da realidade nacional, através de dois estudos, um realizado pelo Observatório das Actividades Culturais (OAC) e pelo Instituto Português de Museus (IPM) e outro desenvolvido por nós especialmente para esta dissertação. Neste capítulo procurar-se-á apresentar uma proposta de definição de casa-museu, tendo em conta a realidade nacional, assim como uma proposta de classificação das instituições museológicas que integram a amostra do presente estudo.

Finalmente, o terceiro capítulo apresentará um estudo sobre a Casa de José Régio de Vila do Conde, face ao pressuposto teórico desenvolvido nos capítulos anteriores. Será apresentado o patrono, a evolução da Casa, o seu processo de restauro, as suas colecções e o seu novo modo de funcionamento após a intervenção que sofreu. Depois de cerca de 30 anos em funcionamento, a Casa de José Régio foi alvo de uma grande intervenção, pensada e estruturada com vista a dar resposta às necessidades de um museu actual, sem, contudo, perder o seu carácter intimista, onde se consegue percepção a presença

de uma individualidade de carácter complexo, mas reveladora de uma sensibilidade extrema.

Para a realização deste trabalho foi fundamental realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a temática das casas-museu, procurando-se recolher informação que permitisse o estabelecimento de uma definição correspondente a uma instituição museológica com este carácter, quais as suas componentes essenciais, como se processa o seu estudo e conhecimento, qual a melhor forma de planificação do trabalho numa instituição deste género. Face à escassez de bibliografia específica e actualizada em Portugal, recorreu-se ao Comité das Casas-Museu do ICOM (International Council of Museums), o DEMHIST (Demeures Historiques), a quem se solicitaram as actas dos encontros realizados sobre este tema, onde se encontram os estudos mais recentes sobre este tema. Simultaneamente, foi desenvolvido um levantamento em revistas e outras obras da especialidade, que permitiram um conhecimento mais aprofundado deste tipo de museu. A análise bibliográfica permitiu recolher informações sobre este universo em diferentes países, sendo a partir daí possível estabelecer linhas de paralelo à realidade portuguesa.

A par das pesquisas bibliográficas foi realizada uma busca na Internet sobre o tema das casas-museu, no sentido de levantar o maior número possível de documentação sobre o assunto. Foi realizada, também na Internet, uma busca para acesso às casas-museu existentes em Portugal que, posteriormente, permitisse conhecimentos específicos sobre cada uma das unidades. Leituras, pesquisas, inquéritos e visitas a muitas casas-museu forneceram os elementos em que assenta este estudo.

Como já foi referido, ao nível das fontes de informação foram fundamentais para o nosso estudo o inquérito desenvolvido pelo Observatório das Actividades Culturais para o Instituto Português de Museus, uma lista recebida da Rede Portuguesa de Museus (RPM) onde constam as instituições museológicas enquadradas nesta categoria museológica, a par do inquérito por nós realizado especialmente para esta dissertação, que permitiu o acesso a uma informação mais actualizada do que aquela que consta no inquérito OAC|IPM, realizado em 1998.

Estas fontes primárias e secundárias foram absolutamente essenciais para se proceder à caracterização destas unidades museológicas, tanto a nível internacional como nacional. A bibliografia apresentada no final desta dissertação, será, certamente, uma lista de fontes que traduz o que de mais importante sobre este tema se produziu nos últimos anos.

Por fim espera-se que este trabalho contribua para a compreensão da realidade das casas-museu em Portugal, suprimindo, dentro do possível, a falta de informação existente, sugerindo novos caminhos a investigadores e outros interessados por este tema que conduzam a um melhor conhecimento desta realidade. Espera-se também que este estudo possa ser uma fonte inspiradora para quem, no futuro, pretenda constituir ou requalificar uma casa-museu, alertando para as diferentes componentes a equacionar. Às entidades competentes cabe criar mecanismos de regulamentação desta realidade, complexa, muito diversificada e que, neste momento, não é alvo de qualquer cuidado específico na sua acção.